



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados Às Práticas De Estimulação Do Desenvolvimento Infantil De Mães De Bebês Em Situação De Risco Em Belo Horizonte (Mg)

Autores: ERICA FURTADO DE MORAES (UFMG); RACHEL DE CARVALHO FERREIRA (UFMG); THIAGO ROSENTAL SILVA (UFMG); ANDRESSA FURTADO CALIXTO (UFMG); LUIZA MONTEIRO GRECO (UFMG); FERNANDA DE OLIVEIRA CRUZ (UFMG); MARIANA DE OLIVEIRA REZENDE (UFMG); LUIZ FELLIPE MONTEIRO SANTIAGO DOMINGOS RIBEIRO (UFMG); LIVIA DE CASTRO MAGALHÃES (UFMG); CLAUDIA REGINA LINDGREN ALVES (UFMG)

Resumo: As práticas de cuidado e de estimulação são decisivas para o desenvolvimento das crianças, principalmente aquelas em situação de risco. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação do desenvolvimento infantil e intervenção precoce em crianças de alto risco e suas famílias no Brasil”, financiada por instituição canadense. Objetivo: Analisar os fatores associados às práticas de cuidados primários e de estimulação do desenvolvimento de mães de bebês de alto risco, nascidos em duas maternidades públicas de Belo Horizonte. Método: Estudo transversal, realizado entre janeiro e junho/2015, baseado em entrevistas com puérperas, imediatamente antes da alta da maternidade. Foram coletados dados sobre a situação sociodemográfica e econômica da família, sintomas de stress em adultos (ISSL) e crenças parentais e práticas de cuidado na primeira infância (E-CPPC). A E-CPPC analisa práticas realizadas pelas mães nas dimensões “cuidados primários” e “estimulação”. O teste t foi utilizado para comparar os escores da E-CPPC entre os grupos. Resultados: Foram entrevistadas 277 mães (idade entre 13 e 43 anos). Cerca de 80% delas pertencia às Classes C-D-E e 73% dos bebês nasceram prematuros. As mães afirmaram realizar mais frequentemente práticas de cuidados primários do que de estimulação com seus bebês ($p < 0,001$). As primíparas ($p = 0,005$) e aquelas sem sintomas de stress ($p = 0,02$) informaram realizar os cuidados primários mais frequentemente do que as múltíparas e as com sintomas de stress, respectivamente. As mães de recém-nascidos à termo afirmaram realizar com mais frequência práticas de estimulação do que aquelas mães de prematuros ($p = 0,03$). Não houve diferença com significância estatística nas demais características analisadas. Conclusão: As puérperas entrevistadas tendem a realizar mais práticas de cuidados primários do que de estimulação do desenvolvimento. Os resultados reforçam a necessidade de orientar as mães sobre como estimular o desenvolvimento infantil, especialmente para os prematuros.